

A PERCEPÇÃO E UTILIZAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA PELAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE JANUÁRIA-MG

RESUMO

Reinã Natanael Ribeiro Gonçalves

Quando se fala de gestão financeira, a prática do registro e do controle pelas micro e pequenas empresas, somado a uma gestão que valora o equilíbrio econômico e financeiro, revela-se extremamente importante para que as organizações enfrentem com melhor respaldo as condições hostis dos novos tempos. O Fluxo de Caixa é um dos instrumentos financeiros que possibilita o planejamento das entradas e saídas de recursos do caixa, possibilitando que as ações sejam tomadas antecipadamente. É um poderoso instrumento de tomada de decisão que norteia o planejamento empresarial. Neste trabalho, é apresentado um estudo realizado na cidade de Januária, norte do Estado de Minas Gerais, sobre a percepção e utilização do Fluxo de Caixa como ferramenta gerencial nas micro e pequenas empresas da região. A pesquisa foi realizada junto às empresas associadas à Câmara de Dirigentes Lojistas da cidade. Buscou-se caracterizar a percepção dos micro e pequenos empresários no que concerne a importância que se dá ao Fluxo de Caixa como instrumento de gestão e quanto à sua forma de utilização na gestão financeira de seus empreendimentos. Outra questão estudada foi a verificação de possíveis relações existentes entre o uso do Fluxo de Caixa e o sucesso nas ações empresariais.

Palavras-chave: Fluxo de Caixa, Gestão Financeira, Micro e Pequena Empresa, Planejamento e Tomada de Decisão.

ABSTRACT

When it is spoken about the financial administration, the practice of the registration and of the control for the personal computer and small companies, added to an administration that values the economical and financial balance, it is revealed extremely important for the organizations to face with better back-up the hostile conditions of the new times. The cash flow is one of the financial instruments that makes possible the planning of the entrances and exits of resources of the box, making possible that the actions are taken in advance. It is a powerful instrument of electric outlet of decision that orientates the managerial planning. In this work, a study is presented accomplished in the city of Januária, north of the State of Minas Gerais, about the perception and use of the cash flow as managerial tool in the personal computer and small companies of the area. The research was accomplished the companies associated to the Camera of Leaders Lojistas of the city close to. It was looked for to characterize the perception of the personal computer and small entrepreneurs in what it concerns the importance that feels to the cash flow as administration instrument and with relationship to your use form in the financial administration of your enterprises. Another studied subject was the verification of possible existent relationships between the use of the cash flow and the success in the managerial actions.

Key words: Cash flow, Financial Administration, Personal computer and Small Company, Planning and Electric outlet of Decision.

E-mail: reinagona@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

É incontestável a importância econômica e social das micro e pequenas empresas no Brasil. Nas últimas décadas, em razão das oscilações econômicas, das influências da política econômica internacional e mais recentemente, em função dos novos arranjos estruturais do mundo do trabalho, a importância dos pequenos negócios para a economia e estabilidade interna do país aumentou consideravelmente.

Segundo pesquisa do IBGE (2003), excluindo-se o setor governamental, o número de micro e pequenas empresas no setor formal urbano somam um montante de 4,88 milhões de unidades, representando mais de 99% das empresas formais urbanas do País. Estas, por sua vez, empregam 56,1% da força de trabalho no setor formal urbano. Já no setor formal rural, o número de micro e pequenas empresas é de 4,1 milhões. Considerando esses dados e observando que na economia informal as micro e pequenas empresas somam cerca de 9,5 milhões de empreendimentos que empregam de 1 a 5 funcionários, percebe-se o quão forte e importante são os pequenos empreendimentos para a economia brasileira.

Ao mesmo tempo em que se vê o crescimento e a valorização dos pequenos empreendimentos, observa-se também o número de falências registradas pelo SEBRAE ainda altíssimo. O despreparo dos empreendedores culminando na má gestão dos negócios é considerado o principal motivo que leva ao fracasso um grande número de micro e pequenas empresas no Brasil.

Muitos dos pequenos negócios cessam suas atividades simplesmente por não planejarem as ações de gerenciamento das atividades operacionais da empresa. Segundo pesquisa realizada pelo SEBRAE (2007), a taxa de mortalidade destas empresas é em média de 59,9% nos primeiros quatro anos de existência. A grande maioria delas tem como principal causa de falência a falta de conhecimento no gerenciamento empresarial. Nesse contexto, a

gestão de finanças é uma das áreas mais problemáticas. A falta de planejamento quanto ao uso e aplicação dos recursos financeiros e a ausência ou deficiência quanto aos registros são alguns dos pontos nevrálgicos que fazem com que os pequenos negócios passem por dificuldades na área financeira, levando-os, muitas vezes, à inadimplência e à busca de crédito. Sem bases sólidas de gestão, estas ações podem agravar ainda mais sua condição.

Ainda segundo o SEBRAE (2007), um dos fatores condicionantes da falência é a falta de capital de giro entre outros problemas financeiros. Estes impelem que, em determinados períodos, a empresa atue com insuficiência de caixa, trazendo empecilhos ao cumprimento de compromissos de curto prazo. Porém, para planejar a utilização do capital e identificar possíveis dificuldades relacionadas à administração dos recursos financeiros é preciso adotar de forma sistêmica uma série de ferramentas financeiras que auxiliam na gestão da empresa. Como exemplo, o Fluxo de Caixa, um poderoso instrumento de finanças que orienta a tomada de decisão na empresa e norteia o planejamento empresarial.

A GESTÃO FINANCEIRA E O FLUXO DE CAIXA

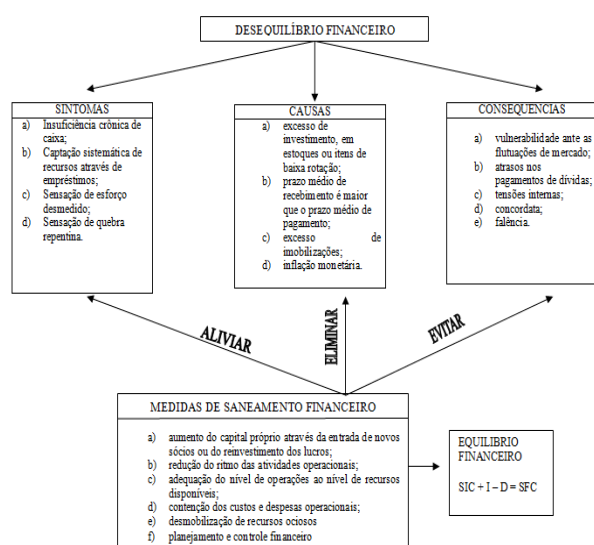
Todo empreendimento independente do seu tamanho, necessita de um planejamento adequado para alcançar o sucesso e a estabilidade frente às especificidades e dinamismo do mercado. É necessário saber aonde se quer chegar e assim, planejar o caminho a ser seguido, diminuindo assim as possibilidades de fracasso. Planejar é definir ações de execução das atividades operacionais da empresa em busca da eficiência empresarial. Em relação aos assuntos que envolvam recursos financeiros, para alcançar esta eficiência, o empresário tem que manter um controle criterioso dentro da empresa. Nesse sentido, Marion (2004, p. 110) ressalta que “entre as três principais razões de falências ou insucessos da empresa, uma delas é a falta de planejamento

financeiro ou a ausência total do fluxo de caixa e a previsão de fluxo de caixa”. Sem um planejamento financeiro é difícil identificar antecipadamente quando a empresa terá um caixa insuficiente para cumprir seus compromissos.

Com um mercado cada vez mais competitivo, onde as empresas buscam adquirir mais clientes para aumentarem suas vendas, é preciso que a empresa conheça seus limites financeiros para atender as exigências internas e externas à organização, buscando sempre atingir a satisfação do mercado consumidor.

Para visualização dos fatores que condicionam o desequilíbrio financeiro na empresa, Zdanowicz (1995) sugere o diagrama do desequilíbrio financeiro, conforme Figura 1 a seguir.

Figura 1 - Desequilíbrio Financeiro



Fonte: Zdanowicz (1995, p.40)

Através deste diagrama podem ser percebidos os sintomas, as causas e as consequências que a empresa poderá encontrar caso não procure equilibrar suas finanças, o que possibilita ao empresário se antecipar às dificuldades e tomar decisões mais seguras procurando o equilíbrio financeiro da empresa.

Percebe-se no diagrama que os problemas que provocam o desequilíbrio financeiro nas empresas são oriundos da má

administração de caixa. Estes problemas são gerados pela falta de conhecimento quanto à utilização adequada dos recursos e a sua atual condição. Os desequilíbrios mais comuns são causados por: investimentos realizados na reposição de estoque sem a adequada verificação de quais produtos devem ser adquiridos em maior ou menor quantidade ou a observação quanto à rotatividade dos mesmos. Neste sentido, o diagrama possibilita visualizar os sintomas causados por decisões tomadas intuitivamente evitando insuficiência futura de caixa.

Uma das tarefas mais importantes dentro da gestão financeira das empresas é a Administração de Caixa. Tendo um gerenciamento eficiente neste setor, menor é o risco de se apresentar problemas em relação à necessidade de capital de giro.

Independente do seu tamanho, qualquer empresa deve manter um sistema de controles gerenciais que proporcione um acompanhamento das movimentações financeiras. Oliveira (2005) observa que os principais controles financeiros que facilitará a gestão das finanças são: controle de contas a pagar e receber, controle da movimentação bancária, controle de estoque, controle de caixa e o controle de despesas. Mediante a implementação destes controles é possível saber como anda a saúde financeira da empresa, dando condições ao empresário realizar uma avaliação segura de seu negócio.

Diante dos controles gerenciais apresentados, um instrumento financeiro de grande importância para os empresários, de grande simplicidade, fácil utilização e que possibilita realizar essas projeções de entradas e saídas de capital em um determinado período é o Fluxo de Caixa.

Oliveira (2005, p.56) conceitua o Fluxo de Caixa como “um instrumento de gestão financeira que projeta para períodos futuros todas as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, indicando como será o saldo de caixa para o período projetado”. Kuster e Nogacz (2002) dão uma definição

pouco diferente mais com uma maior ênfase na questão do equilíbrio. Definem Fluxo de Caixa como:

Um instrumento financeiro que permite ao administrador monitorar a evolução do equilíbrio ou desequilíbrio entre a entrada e saída de dinheiro durante um período determinado, possibilitando a adoção antecipada de medidas que possibilitem assegurar a disponibilidade de recursos para o atendimento das necessidades de caixa (KUSTER E NOGACZ, 2002, P.38).

Numa importante ponderação sobre instrumentos de controle financeiros, Marion (2004, p.110) ressalta que “sem um Fluxo de Caixa fica quase impossível projetar, planejar financeiramente. Sem orçamento (planejamento financeiro) é impossível ter uma administração sadia”. Com tais exposições, percebe-se a unanimidade entre os autores da grande importância que este instrumento financeiro se propõe, com informações ricas para que as empresas possam tomar decisões com mais segurança e obter um acompanhamento criterioso das atividades operacionais de seu negócio.

A operacionalização do Fluxo de Caixa exige do profissional responsável pelas finanças uma contínua e eficiente comunicação com os diversos setores da organização em função dos diferentes e variados registros de entradas e saídas de competência destes. Sendo assim, o empresário deve estabelecer algumas estratégias para otimizar os recursos da empresa como:

- planejar de forma integrada o que se relaciona com o caixa, dando ênfase à compras, produção e vendas;
- comparar as diversas operações com receitas e despesas;
- acompanhar diariamente o fluxo de caixa;
- introduzir ajustes nos estoques, contas a pagar e receber e;
- equilibrar os recebimentos com os pagamentos.

Tendo como fator motivador a importância e influência que exercem as demonstrações e controles financeiros sobre a capacidade gerencial e de tomada de decisões das empresas, em especial, dos empreendimentos de menor porte, e observando o quadro econômico do norte de Minas Gerais, caracterizado pela presença em grande escala de pequenos negócios em diferentes áreas, foi realizado um estudo na cidade de Januária, norte do Estado de Minas Gerais que traçou o perfil das micro e pequenas empresas da região.

O estudo teve como objetivos principais traçar o perfil das micro e pequenas empresas locais além de buscar caracterizar a percepção dos micro e pequenos empresários no que concerne a importância que se dá ao Fluxo de Caixa como instrumento de gestão e quanto à sua forma de utilização na gestão financeira de seus empreendimentos. Outra questão estudada foi a verificação de possíveis relações existentes entre o uso do Fluxo de Caixa e o sucesso nas ações empresariais.

CARACTERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÔMICA DO MUNICÍPIO DE JANUÁRIA

Localizada no norte do Estado de Minas Gerais, Januária situa-se na região do médio São Francisco, à margem esquerda do rio São Francisco. Possui uma área de 7.325,3 km² e uma população aproximada de 64.000 habitantes. A taxa de urbanização do município se encontra próxima de 60%, sua situação econômica é considerada precária visto que, sua taxa de crescimento anual no período de 1991 a 2000 foi de apenas 0,16%. Entretanto, alguns fatores representativos na formação do IDH do município (Índice de Desenvolvimento Humano) tiveram relativos avanços como, por exemplo: a educação e a renda.

A cidade de Januária, que já teve grande importância como porto e entreposto comercial nos tempos áureos da navegação a vapor no rio São Francisco, sendo de grande

importância econômica para o estado de Minas Gerais e também para o estado da Bahia, hoje, vive um outro momento importante de sua história, como pólo de ensino tecnológico e superior.

Nos últimos anos, houve uma crescente oferta de ensino superior em razão da instalação de muitas instituições educacionais no município e as existentes aumentaram a quantidade de cursos ofertados. Este novo contexto tem levado o município a um novo ciclo de desenvolvimento. A grande massa de estudantes, professores e profissionais liberais que se instalam na cidade em razão das faculdades, universidades e centros de ensino presentes, trouxeram grande dinamismo à economia local. A grande demanda por produtos e serviços de qualidade estão levando os empresários e os diferentes profissionais a se capacitarem cada vez mais para se adequar às exigências do mercado consumidor.

Em função do exposto, muitas oportunidades estão surgindo no município e região, sendo que algumas delas já se destacam demonstrando grande potencial econômico para a cidade e também para toda mesorregião, pode-se citar como exemplos a prestação de serviços (em especial, hotelaria, transportes e telecomunicações), artesanato, produção de aguardente de alta qualidade, extrativismo de frutos e essências do cerrado e, principalmente o incremento da atividade turística.

No município é marcante a atividade econômica extrativista, agropecuária, agroindustrial, e também do comércio (principal atividade econômica do município).

Apesar de compostas, em sua maioria, por pequenos produtores, a agricultura, pecuária e agroindústria são setores forte na região. Na produção vegetal, tem grande destaque a fruticultura, muito diversificada e o predomínio de culturas como a mandioca, cana-de-açúcar, feijão, mamona e milho. Na produção animal, houve grande desenvolvimento da criação de caprinos e ovinos, porém é grande a representatividade das criações de bovinos, eqüinos, muares e

galináceos. Na agroindústria se destaca a produção de laticínios em geral, farinha, rapadura, polvilho e aguardente.

No tocante a área industrial e comercial, a característica dominante é de pequenos negócios, em sua maioria de cunho familiar, cuja estrutura gerencial é enxuta e centralizada nos proprietários principais. De um modo geral, na indústria, comércio e prestação de serviços são expressivos os negócios nos ramos de construção civil (cerâmicas, marmorarias, marcenarias, serralherias, pré-moldados), gráficas e editoração, confecções, lazer, hotelaria, restaurantes, supermercados e informática.

A composição empresarial do município de Januária segundo dados do IBGE (2006), compreendendo os empreendimentos legalmente registrados, se constitui da seguinte maneira:

- a agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal detém 23 unidades locais;
- a indústria extrativista é composta de 04 unidades;
- na indústria de transformação existem 72;
- no Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos é estruturado com 1034 unidades;
- existem também 54 instituições que atuam com intermediações financeiras, seguros, previdência complementar e serviços relacionados e
- atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas com 49 unidades.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

METODOLOGIA

Para verificar a percepção e utilização do Fluxo de Caixa pelas micro e pequenas empresas de Januária foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa com as

empresas associadas à Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) do município. À época a CDL possuía 161 empresas (ativas) associadas, sendo: 124 atuantes no setor de comércio (77 %), 33 no setor de serviços (20,5 %) e 04 no setor de indústria de transformação (2,5 %). Para o levantamento das informações optou-se por uma amostra de 24 empresas escolhidas de forma aleatória. Com esta amostra buscou-se representar proporcionalmente a população das empresas associadas à CDL, a saber: 18 empresas do setor de comércio (77%), 05 empresas do setor de serviço (20,5 %) e 01 do setor de indústria de transformação (2,5%).

Os ramos de atividades abrangidos foram os mais variados possíveis. Em função da busca de alta representatividade da amostragem foram consultadas empresas de diferentes ramos de atividade, como: materiais de construção, vestuário, móveis, produtos alimentícios, acessórios automotivos, oficinas de automóveis, atividades de informática, transporte e ensino.

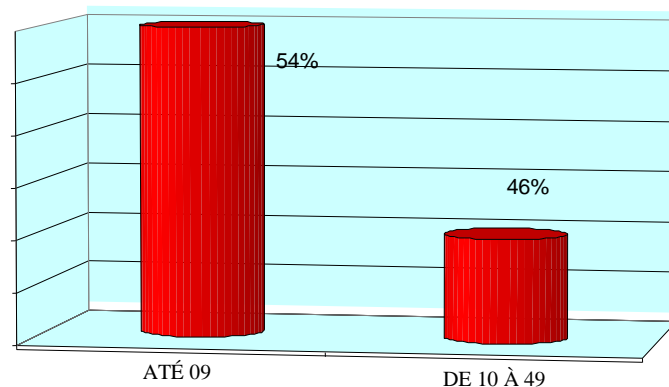
Como instrumento de coleta dos dados foram utilizados questionários. Os mesmos foram entregues para os responsáveis pelo gerenciamento do setor financeiro, função esta geralmente realizada pelo proprietário da empresa. O questionário ficou dividido em duas partes. A primeira, com questões que tinham por objetivo traçar o perfil das empresas como: data de fundação, setor de atividade, mercado de atuação e número de funcionários. Na segunda, as questões indagavam sobre o Fluxo de Caixa e a Gestão Financeira, sendo abordados os seguintes assuntos: conhecimento e utilização do Fluxo de Caixa, aplicabilidade desta ferramenta financeira para a tomada de decisão, o retorno financeiro obtido atualmente, etc. Ressaltando que os dados coletados foram processados através do software Microsoft Office Excel 2003.

RESULTADOS DA PESQUISA

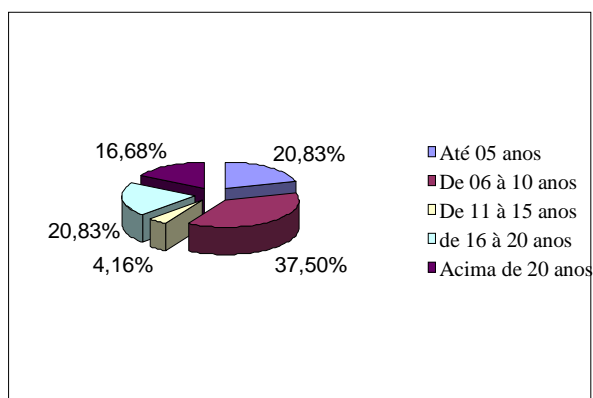
PERFIL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DA REGIÃO

Tendo como referência a classificação utilizada pelo SEBRAE quanto ao porte da empresa e que leva em conta o número de funcionários, na amostra consultada, as microempresas perfizeram um total de 54% das empresas, enquanto as empresas de pequeno porte, um total de 46%, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1: **Número de funcionários**

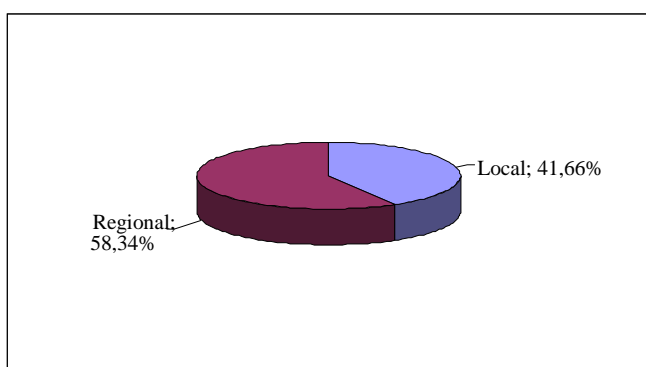


Com relação ao tempo de existência no mercado, os resultados obtidos foram bastante diferenciados entre as empresas, indo de 01 ano até 25 anos no mercado, como mostra o Gráfico 2. Da amostra, foi observado que apenas 21% das empresas possuem até 05 anos no mercado. Grande parte destas está no ciclo inicial de vida e se encontram em uma fase muito importante de seu desenvolvimento. Neste momento, o empreendedor tem que ser muito hábil, utilizar sua capacidade empreendedora para fidelizar seus clientes em prol do crescimento de suas vendas e, em consequência, aumentar seu lucro para ser reinvestido na empresa, fator considerado como um dos itens mais importantes para o sucesso da empresa de acordo pesquisa do SEBRAE (2007).

Gráfico 2: Tempo de existência das empresas

Quanto ao mercado de atuação das empresas – Gráfico 3 - foi observado que grande parte das empresas atende o mercado regional, ou seja, atendem a demanda do município de Januária e também das cidades circunvizinhas.

Das empresas com atuação local (somente na cidade), apenas 10% estão inseridas no setor de serviços, e 90% correspondem ao setor de comércio. No mercado regional (município de Januária e cidades circunvizinhas), manteve-se a superioridade do setor de comércio com 64%, seguido da prestação de serviços 29% e o setor de indústria de transformação, representando 7% das micro e pequenas empresas.

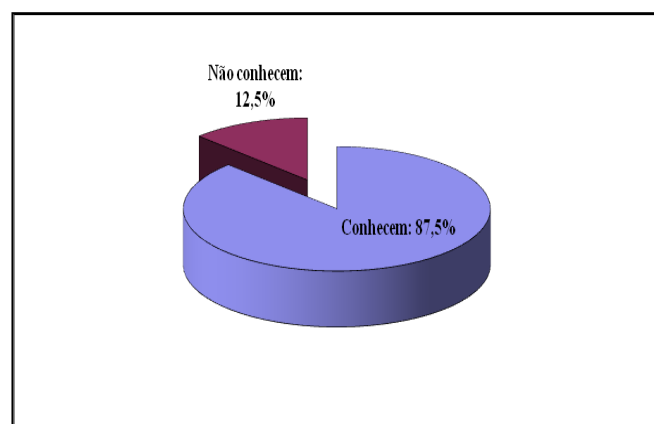
Gráfico 3: Mercado de atuação

PERCEPÇÃO QUANTO AO FLUXO DE CAIXA

Neste segundo momento da pesquisa, os micro e pequenos empresários foram questionados sobre o conhecimento dos mesmos sobre o Fluxo de Caixa e quanto à

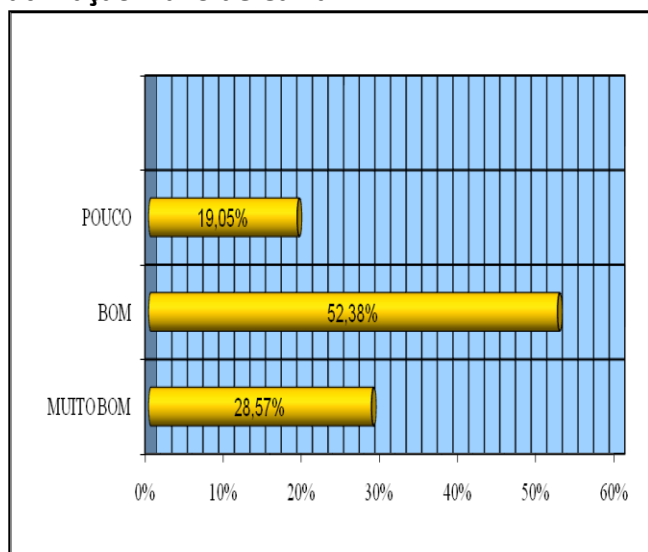
utilização desta ferramenta na gestão financeira de seus negócios.

Nesta oportunidade, 87,5% dos empresários afirmaram ter algum conhecimento sobre Fluxo de Caixa, entretanto 12,5% informaram não possuir conhecimento desta ferramenta financeira – Gráfico 4. Cabe ressaltar que, deste último, 66,7% das unidades empresariais estão no mercado a mais de 09 anos e, os 33,3% restantes representam os empreendimentos com menos de 03 anos de existência, sendo que todos eles afirmaram que gostariam de conhecer esta ferramenta.

Gráfico 4 – Conhecimento sobre o Fluxo de Caixa

Os empreendimentos que detêm conhecimento sobre o Fluxo de Caixa foram questionados quanto ao grau de conhecimento na utilização da ferramenta. A opção BOM conhecimento obteve um resultado superior aos demais como demonstrado no Gráfico 5. Com relação a este grupo pesquisado, observou-se que a grande maioria respondeu que aplicam esta ferramenta na empresa e consideraram que as informações retiradas do Fluxo de Caixa são de grande importância para a tomada de decisão. Uma minoria, 14,3%, representavam os empreendimentos que conhecem, porém não utilizam a ferramenta para gerenciar os recursos financeiros.

Gráfico 5: Grau de conhecimento sobre a utilização Fluxo de Caixa



Quanto à situação financeira dos empreendimentos, as micro e pequenas empresas foram elencadas como:

- *Auto-suficiente financeiramente*: empreendimentos que não têm a necessidade de buscar recursos para a cobertura do seu capital de giro e utilizam seus próprios recursos para o cumprimento de seus compromissos;
- *Suficiente-financeiramente*: o retorno obtido pelas empresas é suficiente para manter as atividades operacionais da empresa de acordo o surgimento das obrigações;
- *Deficiente-financeiramente*: existe a necessidade das empresas buscarem recursos, capital de giro, através de instituições financeiras para conseguir cumprir com suas obrigações.

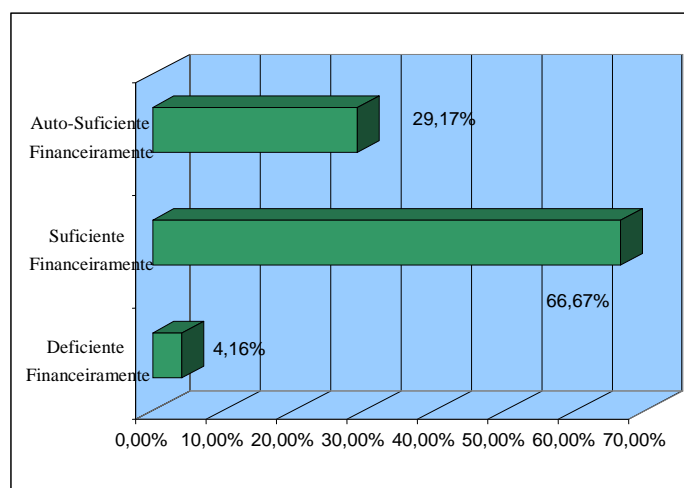
As empresas que se enquadram como auto-suficientes financeiramente representam 29,17%. Deste conjunto, todas conheciam e utilizam o Fluxo de Caixa no gerenciamento financeiro da empresa.

As empresas enquadradas no critério suficiente-financeiramente representavam 66,67% e as deficiente-financeiramente, 4,16% como mostra o Gráfico 6.

Numa análise comparativa entre situação financeira e tempo de atuação no mercado, observou-se que dentre as unidades

empresariais com atuação no mercado até 05 anos, 60% destas são suficientes-financeiramente e 40% são auto-suficientes financeiramente. A conclusão que se tem deste fato é que empresas mais incipientes, porém com uma estrutura administrativa e atuação mercadológica consolidada, tendem a manter-se atualizadas e atentas ao ambiente. Dessa forma, buscam estar informadas acerca das especificidades do mercado que atuam e das tecnologias e conhecimentos para gerenciar seus empreendimentos. Um dado relevante, é que destes empreendimentos com até 5 anos de existência, 60% utilizam o Fluxo de Caixa como fonte de informações para tomada de decisões na empresa.

Gráfico 6: Situação financeira



Segundo pesquisa do SEBRAE (2007) ficou constatado que as principais causas de insucessos das empresas, observado o critério de falhas gerenciais, estão os seguintes itens: falta de capital de giro (indicando descontrole de fluxo de caixa), problemas financeiros (situação de alto endividamento), ponto inadequado (falhas no planejamento inicial) e a falta de conhecimentos gerenciais diversos. Diante desta percepção, é apresentado na Tabela 1 abaixo os resultados de uma sondagem

sobre as principais dificuldades encontradas pelos micro e pequenos empresários da cidade de Januária para o desenvolvimento de suas atividades laborativas. Em destaque, estão os itens carga tributária e falta de mão de obra qualificada, considerados como fatores de extrema importância para os empresários.

Tabela 1: Grau de importância para as dificuldades encontradas no negócio

ITENS	Grau de Importância		
	Muito Importante	Importante	Sem Importância
Concorrência	33,33 %	54,17 %	12,50 %
Falta de capital de giro	29,17 %	58,33 %	12,50 %
Problemas com inadimplência	41,66 %	29,17 %	29,17 %
Falta de clientes	25,00 %	62,50 %	12,5 %
Problemas financeiros	16,67 %	58,33 %	25,00 %
Carga tributária	70,83 %	25,00 %	4,17 %
Falta de mão-de-obra qualificada	66,66 %	16,67 %	16,67 %
Falta de conhecimento gerencial	16,67 %	75,00 %	8,33 %
Falta de publicidade	20,83 %	58,34 %	20,83 %

A partir dos itens considerados de maior relevância apresentados na Tabela 1 para o empresariado local, percebe-se que as empresas do município de Januária apresentam sérias dificuldades para manter uma gestão financeira adequada. A falta de conhecimento gerencial, os problemas financeiros diversos e a inadimplência são algumas das dificuldades mais explicitadas pelos empresários da cidade, sendo também as que mais comprometem o sucesso empresarial no Brasil atualmente.

CONCLUSÃO

Nos tempos atuais, quanto mais a empresa estiver atendida com a tecnologia, com as informações e com as modernas técnicas de gerenciamento, buscando adaptar-se, inovar e ater-se a uma gestão eficiente e eficaz, mais chances e condições terá para superar as dificuldades que caracterizam os novos tempos.

Especificamente na área de finanças, a prática do registro e do controle pelas micro e pequenas empresas, somado a uma gestão que valora o equilíbrio econômico e financeiro, revela-se extremamente importante para que as organizações enfrentem com melhor respaldo as condições hostis do mercado.

O Fluxo de Caixa é um das importantes demonstrações financeiras que possibilita a geração de informações importantes e que pode nortear o planejamento financeiro e orçamentário do empreendimento além de ser um poderoso instrumento de tomada de decisão nas ações empresariais.

No estudo realizado na cidade de Januária sobre a percepção e utilização do Fluxo de Caixa como ferramenta gerencial nas micro e pequenas empresas da região, verificou-se que ainda não existe uma plena consciência dos empresários da importância de se conhecer e utilizar o Fluxo de Caixa em seus empreendimentos. Todavia, é alto o percentual daqueles que conhecem e utilizam a ferramenta.

Uma observação importante, e que demonstra a maturidade dos novos empresários ingressantes no mercado, é o fato de que – quando observado o tempo de atuação – as empresas mais novas são as que mais detêm conhecimento e mais utilizam o Fluxo de Caixa. Os novos negócios que se encontram nessas condições caracterizam-se por apresentar ao nível de profissionalização, e também uma estrutura administrativa e atuação mercadológica consolidadas.

Outra importante observação foi a comprovação da relação existente entre a utilização de ferramentas de controle e registros financeiros como instrumentos de gestão – entre estas o Fluxo de Caixa – e o sucesso nas

atividades laborativas do negócio. Verificou-se que as empresas utilizavam estrategicamente o Fluxo de Caixa apresentavam melhor situação financeira, enquadrando-se, principalmente, no critério de auto-suficiência financeira. Dessa forma, apresentavam em menor grau problemas financeiros como: inadimplência, dificuldades de honrar compromissos de curto prazo, dificuldades na obtenção de crédito, dificuldade de realizar investimentos etc.

Considerando o presente estudo, conclui-se que a utilização de ferramentas de controle e registros financeiros como instrumentos de gestão nos empreendimentos de menor porte é extremamente relevante para o sucesso empresarial, e são grandes diferenciais, imprescindíveis, para as micro e pequenas empresas que desejam não apenas, manter-se no mercado, mas estar à frente e preparadas para as dificuldades próprias do novo contexto econômico globalizado.

REFERÊNCIAS

- CDL - CÂMARA DE DIRIGENTES LOJISTAS DE JANUÁRIA. Relatório de atividades e serviços internos – Secretaria Administrativa. Januária, MG, 2008. 12 p.
- GITMAN, Lawrence J. Princípios de Administração Financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004. 745 p.
- HOJI, Masakazu. Administração Financeira: uma abordagem prática – Matemática Financeira aplicada, Estratégias Financeiras, Análise, Planejamento e Controle Financeiro. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 497p.
- IBGE. As micro e Pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/microempresa/microempresa2001.pdf>>. Acesso em: 12 de novembro de 2008.
- IBGE. Dados gerais sobre o município de Januária-Mg em 2006. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acessado em 15 de Dezembro de 2008.
- KUSTER, Edison.; NOGACZ, Nilson Danny. In Coleção Gestão Empresarial – Finanças Empresariais. Disponível em:<<http://www.fae.edu/publicações/pdf/gestao/financas.pdf>>. Acessado em 14 de Dezembro de 2008.
- MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 257p.
- OLIVEIRA, Dílson Campos. Manual Como Elaborar Controles Financeiros. Belo Horizonte: SEBRAE, 2005. 98p.
- SEBRAE. Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil 2003 – 2005. Relatório de Pesquisa. Brasília: SEBRAE, 2007.
- SOUZA, Antônio de. Gerência Financeira para Micro e Pequenas Empresas: um manual simplificado. Rio de Janeiro: Campus, 2007. 143 p.
- ZDANOWICZ, José Eduardo. Fluxo de Caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiro. 5ª ed. Porto Alegre: Luzzatto, 1995.